

RELIGIOSIDADES JUVENIS INSURGENTES: UMA SISTEMATIZAÇÃO DO MOVIMENTO *UNDERGROUND* CRISTÃO BRASILEIRO

Diogo da Silva Cardoso - UFRJ

Resumo

Underground cristão, termo consolidado pelos nativos e usado também por alguns jovens evangélicos, é um termo controverso e suscita as mais diferentes dúvidas e reações. A tentativa aqui é de resumir as reflexões feitas por mim nos últimos três anos, cuja pesquisa resultou em um “outro” olhar sobre a formação do movimento (cinco momentos históricos), e na invenção-melhoria de duas metodologias de análise: a etnogeografia multiterritorial e a etnogeografia da memória.

Como fruto de um momento histórico na qual protagonismos juvenis insurgi(r)am em todos os setores da sociedade brasileira, o *underground cristão* consiste na versão religiosa do movimento musical mundial dos anos 1980, que engendrou gêneros musicais como o heavy metal, death metal, gótico, hip hop, e revisitou outros “antigos” como o punk e o rock progressivo. Mas não só de musicalidades vive o *underground cristão*: teatro, percussão, pintura e outras artes estão incluídas na lista de expressões religiosas performáticas.

Mas onde, quando e como era chamado esse movimento nas suas “origens”? Na verdade, as divergências ideológicas já começam quando o objetivo é definir os estilos, as cosmologias, a doutrina bíblica, em suma, o repertório artístico-cultural e teológico que embasa as comunidades eclesiais e agências missionárias *undergrounds*. Ninguém chega a um consenso... Entretanto, todos os militantes são peremptórios em afirmar que a luta não é pela institucionalização, e sim pelo avanço da evangelização aos segmentos jovens urbanos excluídos dos proselitismos evangélico e católico. Percebe-se aqui que o vitalismo a la Nietzsche é quem dá as ordens no movimento,

mesmo sendo o protestantismo o estilo de vida que mais influencia as ideias, crenças e práticas das lideranças e dos fiéis undergrounds.

Pelo fato do movimento aderir à onda filosófica vitalista, então o moinho que move as águas do underground cristão e de outros ramos não-convencionais partem de situações nas quais as fronteiras são extremamente porosas, simbólicas. Com isso, e baseado na minha experiência de campo e como ex-integrante do movimento, quero dizer que os fiéis e líderes undergrounds transitam fortemente por entre comunidades alternativas e evangélicas, firmam parcerias seja com evangélicos ou pessoas seculares, e lutam por visibilidade tanto no *underground* quanto no *mainstream*.

Então, como podemos resumir o underground cristão? Trata-se de um *novo movimento religioso* com traços culturais juvenis, uma boa pitada de ascetismo intramundano (graças aos “pais” protestantes!) e um plural *set* litúrgico que inclui apresentações musicais arrojadas e pregações feitas por pastores/líderes que navegam do sagrado para o profano, e vice-versa. Configurados como igrejas, organizações missionárias, promotores de festivais etc., o underground cristão ainda é uma incógnita, um “movimento sem rumo”, porém, o protagonismo desses jovens é revelador de uma condição pós-moderna na qual as instituições cristãs hegemônicas passam a ter que rever permanentemente seus dogmas e liturgia.

Palavras-chave: underground cristão, protagonismo juvenil, gênero musical.